
POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA PARA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DOS ALFABETIZADORES

BRAZILIAN EDUCATIONAL POLICY OF LITERACY WITHIN THE RIGHT AGE: A STUDY UNDER THE ALPHABETIZING TEACHERS' PERSPECTIVE

Dennis Lucena Mendes³

dennys_lucena@hotmail.com

Eniel do Espírito Santo⁴

enielsanto@gmail.com

Resumo

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é uma política pública educacional Brasileira que se constitui em um compromisso firmado entre os governos nas esferas federal, estadual e municipal com o objetivo de garantir que todas as crianças da rede pública estejam alfabetizadas até os 8 (oito) anos de idade, ou seja, ao final do 3º. ano do Ensino Fundamental. Este artigo tem como objetivo analisar a implementação das proposta de alfabetização de crianças na idade certa, preconizada pelo PNAIC, na visão dos alfabetizadores e considerando-se a realidade de um município localizado na região nordeste do país. O estudo discute os principais conceitos relacionados com a alfabetização e letramento, além de apresentar o PNAIC e suas práticas no município estudado. Do ponto de vista metodológico, configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, que utiliza como procedimento de coleta de dados um estudo de caso que contemplou a técnica da observação e pesquisa com 20 (vinte) professores alfabetizadores. Os resultados apontam que o município tem implementado a proposta para alfabetização de crianças com idade escolar entre 6 e 8 anos e oportunizando a formação continuada para os alfabetizadores; contudo, apresenta elevada quantidade de alunos por turma, além da falta de livro didático para as turmas específicas e elevado número de crianças que ingressam no 4º. ano do ensino fundamental sem ainda terem sido alfabetizadas. O estudo conclui apontando a necessidade de um olhar atento à implementação PNAIC no âmbito dos municípios, visando suprir as perversas lacunas resultantes do analfabetismo que contribuem para a exclusão social e, sobretudo, manutenção das vergonhosas desigualdades sociais que persistem no Brasil.

Palavras-chave: Alfabetização. Política Educacional. Educação.

3 Mestrando em Educação pelo Programa de Formação Avançada em Educação da Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de la Empresa (UDE/FCED). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Licenciado em Pedagogia. Professor na Rede Municipal de Ensino de Campi Grosso, Bahia, Brasil.

4 Doutor e Pós-doutor em Educação. Professor pesquisador no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela Universidade Federal do Recôncavo a Bahia (UFRB). Docente convidado no Programa de Formação Avançada em Educação da Facultad de Ciencias de la Educación, Universidad de la Empresa (UDE/FCED).

Abstract

The National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) is a Brazilian public education policy that constitutes a compromise between governments at the federal, state and municipal levels with the aim of ensuring that all children in the public school are literate until 8 (eight) years of age, this is, at the end of the 3rd. elementary school year. This article aims to analyze the implementation of children's literacy proposals at the right age, as recommended by PNAIC, in the view of literacy teachers and considering the reality of a municipality located in the northeastern region of the country. The study discusses the main concepts related to literacy and advanced literacy, in addition to presenting PNAIC and its practices in the municipality studied. From the methodological point of view, it is an exploratory and descriptive research, with a qualitative approach, using as a data collection procedure a case study that included the observation technique and research with twenty (20) literacy teachers. The results indicate that the municipality has been implemented the proposal for the literacy of children aged between 6 to 8 years and providing continuing education for literacy teachers. However, it has a high number of students per class, as well as the lack of courseware for specific classes and a high number of children entering the 4th grade without been literate yet. The study concludes by pointing out the need for a careful look at PNAIC implementation in the municipalities, in order to suppress the perverse gaps resulting from illiteracy that contribute to social exclusion and above all, the maintenance of the Brazilian persisting shameful social inequalities.

Keywords: Literacy. Educational Policy. Education.

INTRODUÇÃO

24 | A sociedade contemporânea requer que seus cidadãos sejam alfabetizados e, sobretudo, possuidores de competências que lhe possibilitem diferentes letramentos a fim de transitar, de forma crítica e autônoma, pelas mais diversas tipologias textuais. Adicionalmente, os indicadores sociais revelam que a taxa de analfabetismo populacional está relacionada com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), razão pela qual a alfabetização e letramento se constituem em fatores considerados no âmbito do desenvolvimento e redução das injustiças sociais.

Todavia, o Brasil tem apresentado lenta redução em suas taxas de analfabetismo, embora continuem em um patamar elevado. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007/2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) revelou que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais de idade caiu de 10,1% em 2007 para 8% em 2015. Lamentavelmente, este estudo também apontou que entre os 10 e 14 anos de idade a taxa de analfabetismo encontra-se em 1,6%, não obstante a crescente universalização do ensino fundamental no país.

Nesse cenário assustador são bem-vindas políticas públicas educacionais que sejam capazes de ajudar o país a melhorar tais indicadores que o colocam no 8º lugar entre os que possuem mais adultos analfabetos no mundo (Fuentes, 2014). Neste contexto, em parceria com os estados e municípios o governo brasileiro lançou em 2012 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), uma proposta com a meta de alfabetizar todas as crianças entre 6 (seis) e 8 anos de idade, garantindo-lhes o pleno exercício da cidadania (Brasil, 2012).

O objetivo deste artigo é analisar o processo de implantação da proposta do PNAIC, nas escolas da rede municipal de Capim Grosso, localizada no estado da Bahia, Brasil, visando conhecer os pontos fortes, bem como suas oportunidades de melhorias. Como objetivos específicos, buscamos discutir os pressupostos teóricos da alfabetização infantil e letramento, além de analisar os avanços e desafios do PNAIC no município em estudo.

No tocante à metodologia de investigação, o estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de coleta de dados uma revisão de literatura na temática e o estudo de caso abordando-se os avanços e desafios diante da implementação do PNAIC no município estudado.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é entendida como o processo de leitura e escrita, apropriação do código linguístico, que possibilita ao aluno ler, escrever, estabelecendo assim relações entre as letras e os sons da fala. Segundo Val (2006, p. 19), trata-se também de um “processo específico e indispensável de apropriação do sistema da escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno, ler e escrever com autonomia”. Logo, ao aluno alfabetizado compete a leitura e a escrita de textos, bem como a apropriação dos princípios alfabéticos e ortográficos, a fim de que possam escrever e ler com independência.

De acordo com o renomado pesquisador brasileiro Paulo Freire, aprender a ler e escrever, a alfabetizar-se é antes de mais nada aprender a ler o mundo, compreender o contexto, não em uma manipulação mecânica, mas por meio de uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade para ele, primeiro há a leitura, do mundo depois a leitura da relação estabelecida entre o texto lido com o texto do aluno, que de forma ativa interage, construindo seu significado (Freire, 1984).

Consoante com o pensamento de Paulo Freire, também são oportunas as considerações de Lev Vygotsky ao apontar a necessidade da escola desenvolver uma proposta de alfabetização a partir da realidade do estudante e afirmar que,

[...] a escrita deve ter significado para as crianças, de que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem [...] o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita de letras (Vygotsky, 1991, p. 133).

Nesta perspectiva, as pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky afirmam que a aquisição das habilidades de leitura e escrita está mais relacionada ao meio no qual a criança está inserida, bem como das vivências que ela acumula desde sua tenra idade com a cultura escrita, do que do próprio método utilizado no processo de alfabetização (Ferreiro & Teberosky, 1999).

Dessa forma, entendemos que a alfabetização não se constitui em um processo estático, pois ocorre por meio da parceria entre família e escola, visto que ao chegar na escola, a criança já traz consigo vasta experiência, construída a partir das vivências em família, pois já experimentou alguns tipos de leitura, sobretudo da realidade que a cerca. Cabe à escola, valorizar toda essa vivência e experiência no sentido de expandi-las, transformando em conhecimentos mais formais.

| 25

Neste contexto temos o letramento como algo além da apropriação da escrita e da leitura, pois trata-se da capacidade de interpretar diferentes tipos de textos e suas linguagens, com uma leitura crítica do mundo. Assim, são oportunas as considerações de Magda Soares, renomada pesquisadora da alfabetização, ao afirmar que “letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (Soares, 2004, p.39).

Adicionalmente, Magda Soares nos induz a refletir ao afirmar contundentemente que,

[...] a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, por que não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada (Soares, 2004, p. 24)

Percebemos que a alfabetização é mais que o simples exercício da leitura e da escrita, é também a possibilidade de redescobrir o mundo, para a partir disso, perceber as estruturas sociais que dominam e excluem os indivíduos, colocando-os à margem da sociedade, dominada por um sistema que oprime os mais carentes. Assim, considerando-se a perspectiva da leitura e escrita, tanto alfabetização quanto o letramento devem ser capazes de promover a autonomia dos sujeitos ao invés da mera reprodução das desigualdades sociais, conforme aponta Silva (2009).

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

O Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído em 2012 tem por objetivo alfabetizar todas as crianças das escolas públicas rurais e urbanas até no máximo os 8 (oito) anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do ensino fundamental ao final do ciclo de alfabetização. O PNAIC busca também a formação continuada dos professores alfabetizadores, constituindo-se em um programa do governo federal brasileiro em parceria com os estados, o distrito federal e os municípios (Brasil, 2012).

Para que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 3º ano do ensino fundamental, é necessário proporcionar-lhes contato com a língua escrita desde o 1º ano. Entretanto, não basta apenas colocá-las em contato com a escrita, é imprescindível também que desenvolvam habilidades de fazer uso do sistema alfabético em diferentes situações comunicativas.

Com o propósito de aferir o nível de alfabetização e letramento dos alunos, é aplicada a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), uma avaliação transversal de larga escala ao final do ciclo de alfabetização, ou seja, ao término do 3º ano do ensino fundamental. A ANA avalia o nível de alfabetização dos alunos em Língua Portuguesa e em Matemática e os resultados obtidos são posteriormente publicados e avaliados criticamente pelas instituições de ensino.

Os resultados da ANA apontam a existência de sérias deficiências no processo de alfabetização de crianças com idade entre 6 e 8 anos, pois apenas 56,1% destas atingem o grau desejado de proficiência em leitura ao final do ciclo de alfabetização (1º. ao 3º. ano do ensino fundamental), sendo que 43,9% ainda são classificadas como não alfabetizadas (Brasil/INEP, 2014).

Nesta perspectiva, o PNAIC enquanto política pública federal, constitui-se em um grande desafio para os professores que atuam com o público alvo desse programa (crianças de 6 a 8 anos de idade) já que muitos alunos estão concluindo o ciclo de alfabetização (1º. ao 3º. ano do ensino fundamental), com grandes dificuldades na leitura e na escrita, não estando ainda alfabetizados, acarretando em muitas dificuldades nas séries posteriores. Para minimizar tais dificuldades é necessário a preparação do professor por meio de qualificação e disponibilização de materiais pedagógicos adequados.

26 | A proposta do PNAIC está firmada em quatro eixos de atuação, isto é, “1. Formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; 2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3. Avaliações sistemáticas; 4. Gestão, controle social e mobilização” (Brasil, 2015, p. 10). Ademais, é prevista a formação continuada dos professores alfabetizadores, incluindo cursos presenciais e bolsas de estudo, e também a distribuição de material didático e jogos específicos para o trabalho com a alfabetização.

O primeiro eixo de atuação do PNAIC engloba a formação continuada dos professores alfabetizadores por meio de cursos presenciais de dois anos, cuja duração total é de 200 horas por ano. Os cursos são realizados pelas universidades públicas nacionais (parceiras do governo federal para a implementação do PNAIC), e o material da capacitação elaborado pela Universidade de Pernambuco (UPE), juntamente com mais 11(onze) instituições de ensino superior colaboradoras.

O segundo eixo de atuação do PNAIC está diretamente relacionado aos materiais didáticos e pedagógicos utilizados ou oferecidos pelo programa, tanto para professores quanto para alunos. Trata-se de materiais como livros, obras complementares, dicionários, jogos de apoio à alfabetização, dentre outros. No terceiro eixo a temática abordada é a avaliação, ou seja, os processos pelos quais são verificados a eficácia e os resultados do desenvolvimento do PNAIC nas escolas. A responsabilidade de avaliar é do governo e dos professores que buscam, além de medir os resultados, identificar falhas e implementar as correções e soluções necessárias.

No quarto e último eixo, estão o controle social, a gestão e a mobilização para assegurar às pessoas envolvidas no funcionamento do Pacto, bem como a implementação e realização de suas etapas. Para tanto, existe o Sistema de Monitoramento do Pacto (SisPacto), disponibilizado no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC).

A proposta do PNAIC, está respaldada em quatro princípios centrais que devem ser considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

1. o Sistema de escrita alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;

2. o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. conhecimentos oriundos das diferentes áreas de conhecimento podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem (Brasil, 2012, p. 26).

Não restam dúvidas que a alfabetização é de extrema importância para a vida do sujeito, pois é por meio dela que os indivíduos poderão ser inseridos na sociedade, e para isso faz-se necessário o domínio da leitura e escrita. Logo, o PNAIC se constitui em um aliado no processo de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade, promovendo a capacitação dos profissionais da educação para atuar nos três primeiros anos do ensino fundamental.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

No dizer de Triviños (2011) a pesquisa descritiva requer do investigador a delimitação de métodos, técnicas, modelos e teorias pra coletar e interpretar os dados e, então, legitimar a validade científica da investigação. Assim, no tocante à sua tipologia metodológica este estudo se configura como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Adicionalmente, na concepção de Gil (2007) os estudos descritivos e exploratórios estão entre os mais utilizados pelos pesquisadores das ciências humanas e sociais preocupados com a atuação prática.

Os autores Sampieri, Collado & Baptista Lucio (2010) apontam que os estudos exploratórios ajudam a obter informação para a realização de pesquisas mais completas em um determinado contexto, enquanto que os estudos descritivos buscam as características e o perfil de pessoas, grupos, comunidades e processos do objeto analisado.

A abordagem qualitativa foi escolhida em função desta permitir se aprofundar no mundo dos significados, em um nível de realidade frequentemente invisível às estatísticas que “precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisados, no dizer de Minayo (2010, p. 22). Desta forma, compreendemos que a abordagem qualitativa se preocupa com a fidelidade das informações obtidas no processo de investigação de um fenômeno, focando-se na valorização do processo e seu significado e, sobretudo, proporcionando elevada riqueza e aprofundamento de informações coletadas.

O procedimento de coleta de dados pautou-se em um estudo de caso, realizado no primeiro semestre de 2017, sobre a implementação do PNAIC em 06 (seis) escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Capim Grosso, estado da Bahia, Brasil. A escolha das escolas se deu por serem as que atendem alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, com 30 (trinta) turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

Para a coleta de dados foram realizadas observação simples, aplicação de questionários com 15 (quinze) professores e entrevistas semiestruturadas com outros 5 (cinco) docentes, totalizando 20 (vinte) professores pesquisados. Todos os docentes investigados lecionavam nos três primeiros anos do ensino fundamental no município no período de realização da investigação.

A partir da triangulação dos dados qualitativos coletados na investigação foi possível elencar as categorias de análises, com o apoio de processamento de um software livre IRAMUTEQ. Utilizamos a árvore de similitude, a fim de perceber semelhanças de termos e a frequência com as quais estes aparecem nas respostas dos pesquisados. Posteriormente foi utilizada a ferramenta nuvem de palavras, permitindo uma análise das palavras mais notáveis (Camargo & Justo, 2013).

Em atendimento às diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016), o projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n. 58365116.2.0000.0053 e Parecer Consubstanciado n. 1.960.935.

ESTUDO DE CASO: PNAIC em Capim Grosso

O município de Capim Grosso está localizado na região nordeste do Brasil, estado da Bahia, com uma população estimada de 31.181 habitantes em 2016. A rede pública municipal de educação atende ao ensino infantil e fundamental e, especificamente, possui 663 alunos matriculados nos 3 (três) primeiros anos do ensino fundamental.

Nas 06 (seis) escolas que oferecem as séries iniciais do ensino fundamental possuem infraestrutura diversificada e por vezes inapropriada. Observamos que algumas escolas não oferecem espaços adequados para o desenvolvimento dos alunos, por exemplo, algumas salas são mal arejadas, pequenas e superlotadas, pois o tamanho não é adequado para a quantidade de alunos matriculados.

Perfil dos professores alfabetizadores

A falta de experiência não se constitui um entrave para a alfabetização no município de Capim Grosso, pois dos 15 professores respondentes do questionário, a totalidade de 93% possuíam mais de 03 anos de experiência como alfabetizador. Ressaltamos que 86% dos professores pesquisados estão na faixa etária acima de 31 anos de idade, com predominância de docentes do gênero feminino (93%)

Percebemos que não há como desvincular os saberes dos professores com as experiências que vão acumulando ao longo da sua vida profissional, pois a construção das práticas pedagógicas estão intimamente ligadas às experiências profissionais como afirmam Pimenta & Ghedin (2006, p. 20) ao apontarem que “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores”.

28 | No tocante à formação acadêmica, todos os professores pesquisados são graduados, sendo que 33% são pós-graduados em nível de especialização *lato sensu*. A formação docente perpassa por um ato de resignificação da prática pedagógica, dando um novo sentido aos saberes construídos a partir dos novos saberes adquiridos. Nesse sentido, Tardif (2002, p. 53) assevera que

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que se pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Verificamos que 13% dos professores não participaram do primeiro ano de formação do PNAIC e, consequentemente, estão despreparados para conduzir a proposta, visto que tal formação tem como objetivos a melhor compreensão da concepção de alfabetização, bem como o entendimento sobre os direitos de aprendizagem e recursos didáticos disponibilizados, pensando em possibilidades de aprendizagens nas quais tais recursos sejam utilizados (Brasil, 2012).

O Gráfico 1 demonstra as respostas dos professores quando indagados sobre as melhorias obtidas no processo de alfabetização da escola após a introdução do PNAIC. Observamos que apenas 53% concordaram, revelando sérias descrenças em relação a programa por quase metade dos professores envolvidos com a alfabetização.

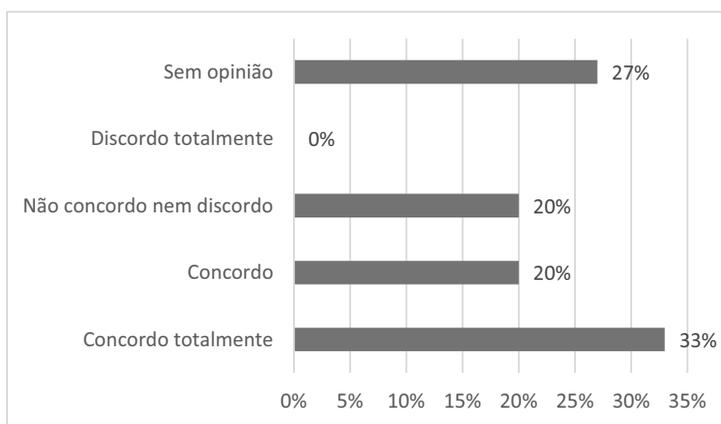


Gráfico 1 – O processo de alfabetização obteve melhoras após o PNAIC

Fonte: elaborado pelos autores

Ao serem questionados se o PNAIC havia aperfeiçoado a sua prática pedagógicas apenas 58% dos docentes concordaram, conforme revelado no Gráfico 2. Entendemos como prática pedagógica a maneira como o professor organiza a sua prática em sala de aula, perpassando pelas estratégias e ações desenvolvidas no cotidiano escolar e, sobretudo, respaldadas nos 4 (quatro) princípios centrais que regem o trabalho pedagógico na proposta do PNAIC, visando favorecer a alfabetização de crianças com idade escolar entre 6 e 8 anos (Brasil, 2012).

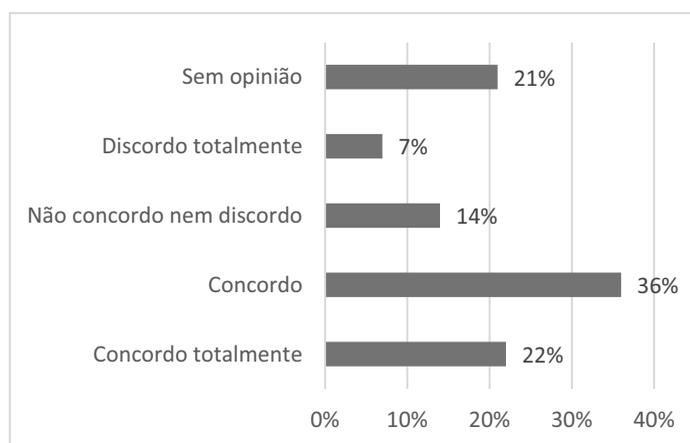


Gráfico 2 – Aperfeiçoamento da prática pedagógica após a introdução do PNAIC

Fonte: elaborado pelos autores

Desta forma, observamos que os professores alfabetizadores que atuam na proposta do PNAIC possuem formação acadêmica compatível e a sua maioria participou das propostas de formação do programa. Entretanto, cerca da metade dos docentes apresentam desconfiança tanto em relação às melhorias alcançadas quanto ao aperfeiçoamento de sua práxis pedagógica.

PNAIC: pontos fortes e oportunidades de melhorias na visão docente

A entrevista semiestruturada com 05 docentes alfabetizadores apresentou duas questões abertas nas quais os professores opinaram sobre os pontos fortes e as oportunidades de melhoria na proposta do PNAIC. Os dados coletados foram compilados e processados pelo *software* livre IRAMUTEQ.

Na Figura 1 observamos a árvore de similitude dos dados qualitativos referentes aos pontos fortes elencados pelos professores alfabetizadores. Um dos pontos mais visíveis abordados pelos professores, conforme consta na categoria elencadas é o material didático que o programa oferece, cujo objetivo é facilitar o processo de alfabetização dos alunos, o material traz uma proposta interdisciplinar, constituindo-se como um dos pontos fortes da proposta do PNAIC.

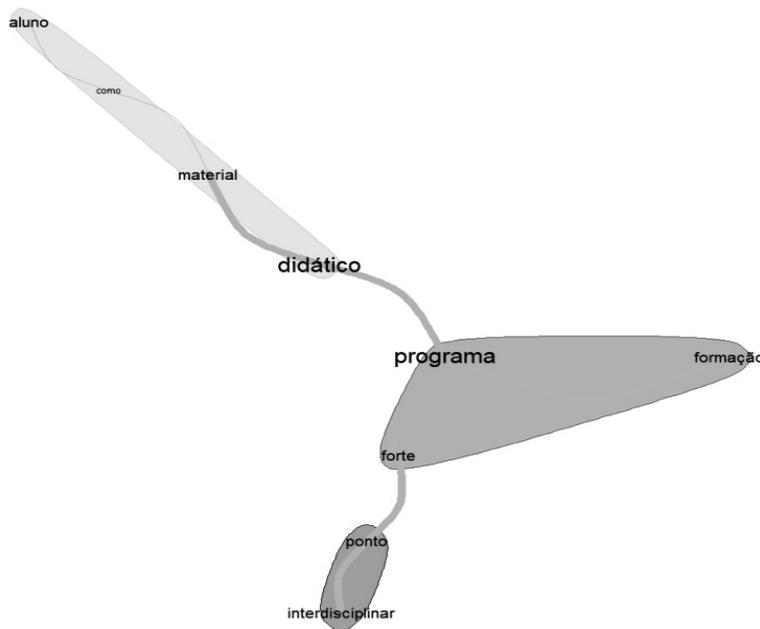


Figura 1- Árvore de similitude dos pontos fortes do PNAIC
Fonte: elaborado pelos autores (com suporte do software IRAMUTEQ)

30 |

Percebemos que a proposta de formação continuada para os professores alfabetizadores, também se constitui como um ponto de relevância, pois de acordo com o PNAIC, o objetivo de oferecer formação continuada para os professores alfabetizadores é no sentido de “[...] fortalecer na escola a constituição de espaços e ambientes educativos que possibilitem a aprendizagem, reafirmando a escola como espaço do conhecimento [...]” (Brasil, 2012, p. 13).

A nuvem de palavras apresentada na Figura 2, que subsidiou a elaboração das análises de categorias, também apresentou como pontos fortes do PNAIC o material didático e a formação continuada dos professores alfabetizadores, ambas em uma proposta interdisciplinar, visando a plena alfabetização do aluno.

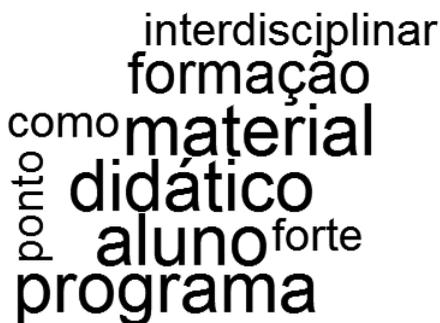


Figura 2- Nuvem de palavras dos pontos fortes do PNAIC
Fonte: elaborada pelos autores (com suporte do software IRAMUTEQ)

Ao serem questionados sobre os pontos fortes do PNAIC, com base nas respostas apresentadas pelos professores, emergiram das respostas 04 (quatro) categorias de análises, conforme apresentadas no Quadro 1.

1. Material didático.
2. Formação continuada.
3. Proposta interdisciplinar.
4. Valorização da leitura.

Quadro 1 - Categorias de análises: pontos fortes do PNAIC

Fonte: elaborado pelos autores

A primeira categoria de análise resultante dos pontos fortes elencados pelos docentes se relaciona com o material didático. Deveras, um dos quatro eixos de atuação da proposta PNAIC se constitui em materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais. O Pacto fornece material didático com uma proposta interdisciplinar e contextualizada, focadas em situações de ensino e aprendizagem, com o intuito de favorecer o processo de alfabetização de crianças. Assim, o livro didático disponibilizado busca cumprir algumas funções na prática pedagógica das escolas, dentre elas a promoção da interação entre educador e educando, frente aos saberes ensinados, contribuindo para que tanto os professores quanto os alunos alcancem os objetivos propostos pelos estabelecimentos de ensino, colaborando para a construção de conhecimentos das mais diferentes áreas do saber (Brasil, 2015).

A formação continuada emergiu como segunda categoria de análise em convergência com a meta 5 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, ao propor tanto o estímulo como a promoção da formação continuada dos professores para a alfabetização infantil (Brasil, 2014). Ademais, um dos eixos centrais do PNAIC trata especificamente da “formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo” (Brasil, 2015, p. 10). Ressaltamos que Souza (2014) também destaca a formação continuada proposta pelo PNAIC, pois visa desenvolver um profissional para a alfabetização, capaz de formar um indivíduo alfabetizado que atenda as demandas da atual sociedade.

A proposta interdisciplinar do PNAIC se apresentou como uma das categorias de análises emergidas. Não restam dúvidas quanto a importância da interdisciplinaridade no processo de alfabetização, pois esta proporciona uma maior interação entre as diferentes áreas do saber, possibilitando ao docente trabalhar a partir da realidade do aluno, propiciando assim uma formação integral ao alfabetizando.

Por fim, a valorização da leitura se apresenta como categoria de análise. Deveras, Freire (1992) define a leitura de um texto como sendo algo sério, pois perpassa por aprender como se dá a relação entre as palavras na organização do texto, logo deve o leitor mergulhar no texto a fim de apreender seu mais profundo significado. Soares (2004) também aborda a importância da valorização da leitura, do contato da criança desde cedo com os mais diversos tipos de texto, pois mesmo sendo analfabeta, de certa forma já é considerada letrada a criança que desde a mais tenra infância vive emergida nesse universo da leitura, que folheia livros, finge lê-los, e escrevê-los, ainda que não aprendeu a ler.

No tocante às oportunidades de melhorias do PNAIC elencadas pelos professores alfabetizadores que responderam ao questionário, emergiram das resposta dos professores investigados outras 4 (quatro) categorias de análises evidenciadas no Quadro 2.

1. Elevada quantidade de alunos por turma/espço físico.
2. Mesmo professor acompanhar a turma até o final do ciclo de alfabetização.
3. Falta de livro didático para as turmas do 2º e do 3º ano.
4. Pagamento inconstante da bolsa de estímulo ao docente alfabetizador.

Quadro 2 - Categorias de análises: oportunidades de melhorias do PNAIC

Fonte: elaborado pelos autores

Uma das oportunidades de melhorias mais enfatizadas pelos professores foi a quantidade de alunos por turma, pois estão acima do que as salas de aula podem comportar, comprometendo o processo de alfabetização. Moreira (2007) afirma que, o espaço escolar deve ser um ambiente pensado para possibilitar oportunidades de aprendizagem, por meio das interações entre professor e aluno, dessa forma, percebe-se a necessidade deste espaço ser um lugar acolhedor, que desperte no aluno o prazer por aprender. Logo, é de suma importância que haja um controle no número de alunos por turma, a fim de que os professores possam acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos, o que se torna difícil em turmas volumosas.

Uma outra categoria de oportunidades que emergiu foi a impossibilidade de alguns professores darem continuidade com a mesma turma (alunos), desde o 1º até o 3º ano do ensino fundamental, como é proposta do programa. Segundo os professores isso se constitui um entrave, pois a proposta do PNAIC se dá por ciclos que se inicia no 1º ano e só finaliza no 3º ano, e a troca de alunos ou turma, não permite que o professor conclua o trabalho iniciado.

Os professores chamaram como oportunidade de melhoria a falta de material didático especialmente no 2º. e 3º. ano ensino fundamental. Persiste no município a falta de materiais didáticos, tais como o livro de Matemática (para o 2º ano) e dos livros de Linguagem e Matemática (para o 3º ano), comprometendo o trabalho pedagógico do docente e a eficácia no alcance dos objetivos preconizados pelo PNAIC. A observação em campo também revelou que ainda existem crianças que ingressam no 4º ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizadas, revelando sérias falhas no processo de alfabetização nas séries iniciais.

Neste sentido, Souza (2014) admoesta que é preciso facultar a aquisição dos materiais pedagógicos, sendo necessário que o alfabetizador esteja apto para utilizá-los, como ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem, aproximando o aluno do conteúdo estudado.

A última categoria que emergiu como oportunidade de melhorias do PNAIC no município foi a inconstância nos pagamentos das bolsas de incentivo aos docentes alfabetizadores. A falta de pagamento das bolsas gera desmotivação no desenvolvimento do trabalho pelos educadores, podendo até mesmo repercutir em prejuízos no processo de alfabetização das crianças.

Com base na categoria de análise que emergiu das respostas apresentadas pelos professores percebemos que o processo de alfabetização no município de Capim Grosso apresenta uma proposta bem articulada, constituindo-se como um avanço na política de alfabetização, pois propõe um ensino que perpassa pela valorização da leitura, formação continuada para os alfabetizadores, bem como uma proposta pedagógica interdisciplinar, fatores de extrema importância na consolidação da alfabetização infantil.

Dessa forma, entendemos que houve avanços significativos na proposta de alfabetização no município, entretanto na prática os educadores tem encontrado alguns desafios para efetivar a proposta do programa, o que sugere algumas oportunidades de melhorias, tais como estabelecer um número máximo de alunos por turma que possibilite aos educadores o desenvolvimento de um bom trabalho. Faz-se necessário ainda a garantia de materiais didáticos para todas as turmas do ciclo de alfabetização, oportunizando aos professores o desenvolvimento pleno da proposta do PNAIC, além da regularização dos trâmites burocráticos para a constância no pagamento da bolsa de incentivo aos professores alfabetizadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização na idade certa é um direito de todas as crianças para que possam ser inseridas na sociedade contemporânea quais cidadãos críticos e responsáveis, visto que aprender a ler e a escrever torna os indivíduos mais autônomos, emancipados e capazes para desempenhar suas funções em sociedade.

Considerando-se seus elevados níveis de analfabetismo o Brasil tem desenvolvido políticas públicas que visam garantir com que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e sejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, como propõe o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Ao analisar a implementação do PNAIC na rede pública municipal de ensino em Capim Grosso percebemos muitos foram os avanços no processo de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos de idade, pois passou a contar com uma única proposta para a alfabetização de todas as crianças com idade escolar, além de oferecer formação continuada para os professores alfabetizadores.

No entanto a pesquisa de campo comprovou que restam ainda alguns desafios, para que se possa alcançar de fato os objetivos proposto pelo PNAIC no município estudado, pois ainda persistem casos de crianças que chegam ao 4º ano do ensino fundamental sem estarem alfabetizadas. Percebemos falhas administrativas, pois o material didático do programa não chega completo para as turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental, dificultando o trabalho dos professores. Um outro desafio é lidar com a quantidade de discentes por turmas, pois os professores foram veementes ao relatar que as salas de aula possuem um número elevado de alunos, dificultando assim processo de alfabetização.

Percebemos a premente necessidade de um olhar atento à implementação efetiva do PNAIC no âmbito dos municípios, visando suprir suas oportunidades de melhorias e reduzir as perversas lacunas resultantes do analfabetismo que contribui para a exclusão social e desigualdade social que assola o Brasil.

As discussões apresentadas nesse estudo não se encerram, pois a pesquisa não termina aqui, mas pode ser ampliada por outras investigações, com possibilidade de expansão da pesquisa de nível municipal para nível regional, estadual e nacional, contribuindo assim para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas efetivas voltadas para o processo de alfabetização, sobretudo, de crianças de 6 a 8 anos de idade.

| 33

REFERÊNCIAS

- Brasil (2012) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador**: caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB.
- Brasil. Inep. (2014). **Resultados finais ANA 2014**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana/resultados>. Acesso em 05 agos. 2016.
- Brasil (2014). **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara.
- Brasil (2015) Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Caderno 04. Brasília: MEC, SEB.
- Brasil (2016). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução n. 510 de 7 abril de 2016. **Diário Oficial da União**, 24 maio/2016, seção 1, p. 44-46. Disponível em: <https://goo.gl/sxgLwS> Acesso em 23 out. 2017.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em 07 agos. 2017.
- Ferreiro, E. & Teberosky, A. (1999). **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1984). **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 6. ed. São Paulo, Cortez.
- Freire, P.(1992). **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- Fuentes, A. (2014) Brasil é o 8º país com mais adultos analfabetos do mundo. **Veja** [online], publicado em 12 fev. 2014. Disponível em: <https://goo.gl/mKf0UG> Acesso em 28 out. 2017.
- Gil, A.C. (2007). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

- IBGE. (2017) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil em síntese**. Disponível em: <https://goo.gl/qTkxvn>
Acesso em 28 out. 2017.
- Minayo, M. C. (2010). O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. & Deslandes, S. F. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Moreira, A. F. (2007) **Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia**. Belo Horizonte: CEFET-MG.
- Pimenta, S. G. & Ghedin, E. (Org.). (2006). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F. & Baptista Lucio, M. P. (2010). **Metodología de la investigación**. 5. ed. Cidade do México: McGraw-Hill.
- Silva, J. L. (2009). **Letramento: uma prática em busca da (re) leitura do mundo**. Rio de Janeiro: Wak.
- Soares, M. (2004). **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, E, P. E. (2014). **A formação no pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) x ANPED Sul**, Florianópolis, outubro de 2014.
- Tardif, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes.
- Triviños, A. N. S. (2011). **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação**. São Paulo: Atlas.
- Val, M. G. C. (2006). O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: Carvalho, M. A. F. (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: MEC.
- Vygotsky, L. S. (1991) **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes.

Fecha de recepción: 09/11/2017

Fecha de aceptación: 13/12/2017